

**O turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e aspectos culturais da Serra dos Alves, Itabira (MG)**

**Community based tourism as a perspective for the preservation of biodiversity and cultural aspects of Serra dos Alves, Itabira (MG)**

**El turismo de base comunitaria como perspectiva para la preservación de la biodiversidad y aspectos culturales de la Sierra de los Alves, Itabira (MG)**

**Débora Lúcia Gonçalves Ferreira**

Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, Brasil

E-mail: [debbygeol@gmail.com](mailto:debbygeol@gmail.com)

**Juni Cordeiro**

Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, Brasil

E-mail: [juni.cordeiro@funcesi.br](mailto:juni.cordeiro@funcesi.br)

**Giovanna Moura Calazans**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1693-0785>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [giovannacalazans@hotmail.com](mailto:giovannacalazans@hotmail.com)

Recebido: 10/07/2018 – Aceito: 13/08/2018

**Resumo**

O turismo de base comunitária corresponde à uma modalidade econômica que tem como premissa desenvolver o turismo local, bem como a valorização da cultura tradicional e a preservação da biodiversidade, proporcionando às comunidades receptoras a geração de benefícios. Neste contexto, este trabalho visou identificar por meio da observação, entrevistas com os proprietários de empreendimentos locais e questionários aplicados aos turistas que visitaram a região, os indicadores-chave, baseados nos pilares da sustentabilidade, que poderão servir como ferramentas auxiliares para o desenvolvimento do turismo comunitário na região da Serra dos Alves, Itabira (MG). Desse modo, os indicadores-chave foram subdivididos nas dimensões sociocultural, econômica, atividade turística e meio ambiente para avaliar o desenvolvimento turístico da região da Serra dos Alves. Destaca-se que na dimensão meio ambiente faz-se necessária a intervenção dos órgãos públicos para a adequação do abastecimento de água da comunidade e eliminação das fontes de poluição dos atrativos turísticos. Para as dimensões econômica e atividade turística, salienta-se como

resultados positivos a geração de renda e emprego local, além da ótima impressão geral do lugar percebida pelos turistas, os quais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico. Ressalta-se que o emprego de indicadores para avaliar o desenvolvimento da atividade turística de base comunitária mostra-se relevante para que sejam traçadas estratégias de planejamento que conduzam às práticas de desenvolvimento local em bases sustentáveis, contribuindo positivamente para a relação de interdependência existente entre o turismo e o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Indicadores de sustentabilidade; Turismo sustentável.

### **Abstract**

Community-based tourism corresponds to an economic modality whose premise is to develop local tourism, as well as the valorization of traditional culture and the preservation of biodiversity, providing the receiving communities with the generation of benefits. In this context, this work aimed to identify, through observation, interviews with owners of local enterprises and questionnaires applied to tourists who visited the region, the key indicators, based on sustainability pillars, that could serve as auxiliary tools for the development of the Tourism in the region of Serra dos Alves, Itabira (MG). Thus, the key indicators were subdivided into socio-cultural, economic, tourism and environmental dimensions to evaluate tourism development in the Serra dos Alves region. It is noteworthy that in the environment dimension it is necessary the intervention of the public agencies for the adequacy of the water supply of the community and elimination of the sources of pollution of the tourist attractions. For the economic and tourist activity dimensions, the positive results are the generation of income and local employment, as well as the great general impression of the place perceived by the tourists, which contribute to the socioeconomic development. It should be emphasized that the use of indicators to evaluate the development of community-based tourism activity is relevant to the design of planning strategies that lead to local development practices on a sustainable basis, contributing positively to the relationship of interdependence between the Tourism and the environment.

**Keywords:** Biodiversity; Indicators of sustainability; Sustainable tourism.

### **Resumen**

El turismo de base comunitaria corresponde a una modalidad económica que tiene como premisa desarrollar el turismo local, así como la valorización de la cultura tradicional y la preservación de la biodiversidad, proporcionando a las comunidades receptoras la generación de beneficios. En este contexto, este trabajo pretendía identificar por medio de la observación, entrevistas con los propietarios de emprendimientos locales y cuestionarios aplicados a los

turistas que visitaron la región, los indicadores clave, basados en los pilares de la sostenibilidad, que podrían servir como herramientas auxiliares para el desarrollo del desarrollo turismo comunitario en la región de Serra dos Alves, Itabira (MG). De este modo, los indicadores clave fueron subdivididos en las dimensiones sociocultural, económica, actividad turística y medio ambiente para evaluar el desarrollo turístico de la región de Serra dos Alves. Se destaca que en la dimensión medio ambiente se hace necesaria la intervención de los organismos públicos para la adecuación del abastecimiento de agua de la comunidad y la eliminación de las fuentes de contaminación de los atractivos turísticos. Para las dimensiones económica y actividad turística, se destaca como resultados positivos la generación de renta y empleo local, además de la óptima impresión general del lugar percibida por los turistas, los cuales contribuyen al desarrollo socioeconómico. Se resalta que el empleo de indicadores para evaluar el desarrollo de la actividad turística de base comunitaria se muestra relevante para que se traigan estrategias de planificación que conduzcan a las prácticas de desarrollo local sobre bases sostenibles, contribuyendo positivamente a la relación de interdependencia existente entre el proceso, turismo y el medio ambiente.

**Palabras clave:** Biodiversidad; Indicadores de sostenibilidad; Turismo sostenible.

## 1. Introdução

O turismo globalizado, de massa, enquanto fenômeno econômico tem o seu desenvolvimento orientado por princípios mercadológicos, desconsiderando os vários atores sociais abarcados na evolução dessa atividade. Dessa forma, tem-se a atividade voltada para a modernização de espaços com grandes empreendimentos, negligenciando assim, o meio ambiente, a comunidade receptora e sua cultura (RUSCHMANN, 1997).

Com a evolução da crise ambiental ocorreu um aumento da consciência voltada para as questões relacionadas aos aspectos sociais e ao meio ambiente (DIAS, 2012). Assim, conforme Mielke (2009), a partir do final da década de 1980 surgiram novas demandas do turismo, nas quais predominam o contato com a natureza, buscando minimizar os impactos negativos socioculturais e ambientais conforme a característica local, despontando, neste eixo, o Turismo de Base Comunitária (TBC).

De acordo com Coriolano (2006), este modal turístico visa envolver as comunidades que, de modo associativo, organizam arranjos produtivos locais, detendo o domínio efetivo das terras e das atividades econômicas referentes ao turismo. De forma análoga, para o

Ministério do Turismo (2010), o turismo comunitário está relacionado aos indivíduos de uma comunidade que se unem de modo diferenciado, buscando mecanismos para a sobrevivência econômica por meio da atividade turística conciliada, por exemplo, ao amparo ao meio ambiente e à valorização do modo de vida e cultura.

Pertencente ao distrito de Senhora do Carmo, Itabira (MG), a região da Serra dos Alves corresponde a um importante destino turístico, caracterizada por aspectos culturais expressivos e beleza naturais, representados pelos *canyons*, fazendas centenárias, pontes rústicas, cachoeiras e trilhas rurais interpretativas (BRAZ, 2005).

Apesar dos efeitos positivos que podem ser desencadeados pelo turismo, tem-se, de um modo geral, impactos negativos relacionados ao meio ambiente, como a degradação dos atrativos naturais; e aos aspectos socioculturais, relacionados à alteração dos costumes, podendo promover a depredação do patrimônio histórico e econômico, face a dependência da comunidade somente desta atividade.

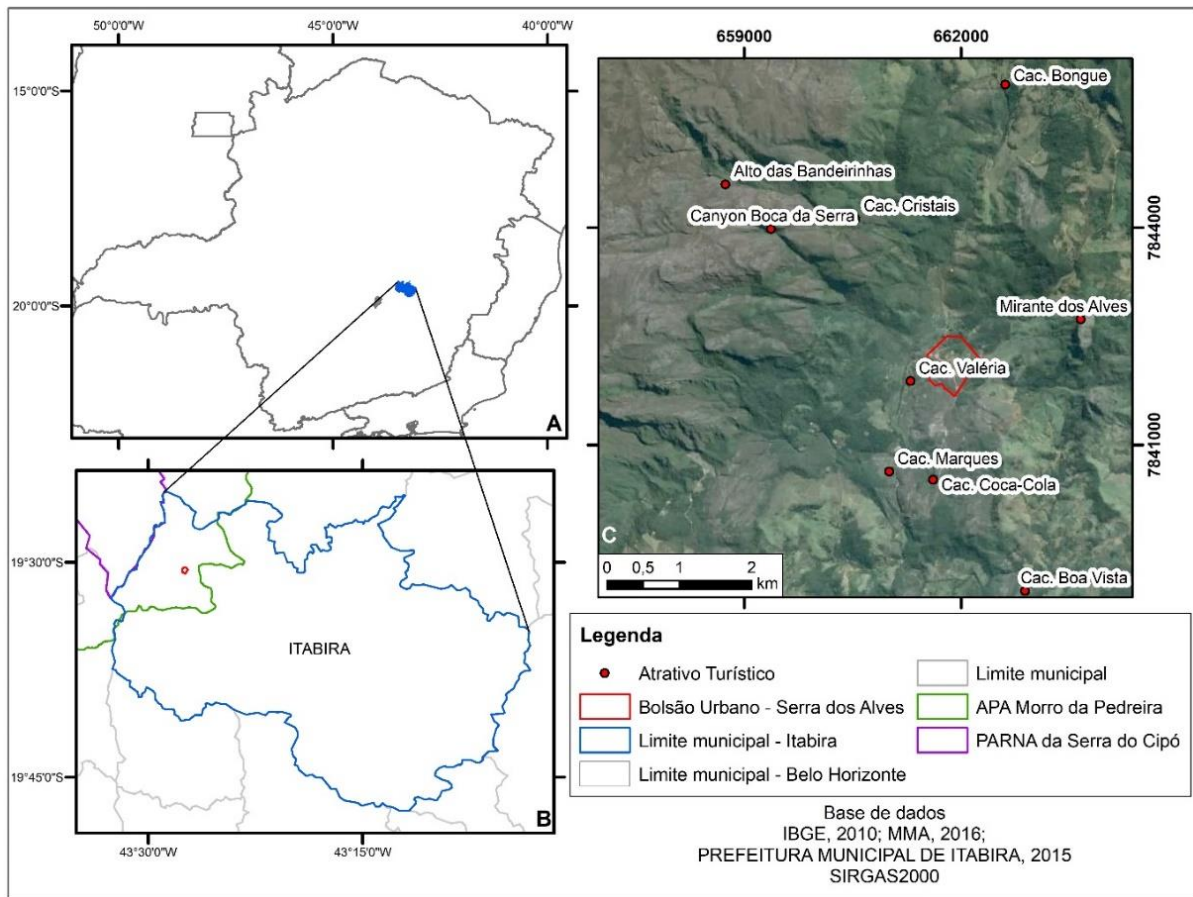
Neste sentido, destaca-se que os indicadores têm o papel essencial para o desenvolvimento do turismo de maneira sustentável, uma vez que auxiliam no monitoramento das modificações nos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos e institucionais, assinalando em quais dessas dimensões será necessária uma atuação mais rápida, visando mitigar e/ou solucionar as adversidades que despontam em face da atividade turística.

Desta forma, esta pesquisa objetivou identificar os indicadores-chave, baseados nos pilares da sustentabilidade, que podem ser utilizados como ferramentas auxiliares para o desenvolvimento do turismo comunitário na região da Serra dos Alves, Itabira (MG).

## **2. Metodologia**

A Serra dos Alves é uma comunidade situada no distrito de Senhora do Carmo em Itabira (MG), inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Tanque e localizada na vertente leste da Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira, anexo ao Parque Nacional da Serra do Cipó, a qual está incorporada à Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (Figura 1).

Figura 1 - (A) Localização do município de Itabira no âmbito do estado de Minas Gerais; (B) Localização da comunidade da Serra dos Alves; (C) Imagem de satélite exibindo a localização dos atrativos naturais na comunidade da Serra dos Alves.



Fonte: Modificado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010; Prefeitura Municipal de Itabira, 2015; Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2016.

Nesta pesquisa, a definição dos indicadores-chave para a atividade turística na região da Serra dos Alves foi fundamentada nos trabalhos da Organização Mundial do Turismo - OMT (1997) e Oliveira (2009).

Salienta-se que, de acordo com a OMT (1997), a escolha dos indicadores deve ser definida de acordo com as prioridades e necessidade locais, sendo recomendados 12 indicadores primordiais para averiguar a sustentabilidade do turismo, representados pela proteção do lugar, pressão (número de turistas que visitam anualmente o lugar); intensidade de uso, impacto social, controle de desenvolvimento, gestão de esgotos, processo de planejamento, ecossistema crítico (número de espécies singulares em perigo), satisfação do turista, satisfação da população local e contribuição do turismo para a economia local.

Desse modo, o levantamento das informações baseou-se na aplicação de questionários,

contendo perguntas predominantemente fechadas acerca das características turísticas locais (tais como atrativo visitado, tempo de permanência na região, avaliação dos atrativos e infraestrutura – exemplificadas pelo acesso, qualidade dos atrativos, limpeza, sinalização, dentre outros), respondidos por 93 turistas que frequentaram a região no período compreendido entre os meses de março e agosto de 2016 e entrevistas realizadas com 4 empreendedores locais, proprietários de duas pousadas, um restaurante e uma mercearia.

Além disso, realizou-se a observação local e dos indicadores-chave estabelecidos, relacionados, dentre outros, à proteção do lugar, a intensidade do uso; o impacto social e a gestão dos resíduos sólidos e efluentes. Por fim, foram realizadas consultas documentais a livros de registros cedidos pelos empreendimentos locais, portfólio de Tombamento do conjunto urbano da Serra dos Alves e análise do Plano Municipal de Turismo 2014-2017, estes dois últimos obtidos na Prefeitura Municipal de Itabira.

### **3. Resultados e discussão**

Visto que uma das formas de avaliação da atividade turística ocorre por meio dos indicadores-chave de sustentabilidade, buscou-se coletar informações sobre o desenvolvimento do turismo na região da Serra dos Alves a partir de indicadores que expressassem o contexto local. Assim, os indicadores-chave potenciais para a avaliação turística dessa localidade, baseados naqueles definidos pela OMT (1997), foram subdivididos nas dimensões sociocultural, econômica, atividade turística e meio ambiente.

#### **3.1 Dimensão sociocultural**

Assim como verificado por Oliveira (2015), a área urbana da Serra dos Alves, é composta por uma pequena comunidade formada por aproximadamente 50 habitantes, possuindo em torno de 33 casas, das quais, apenas 13 são habitadas.

Além dos atrativos naturais da região, a Capela de São José, em conjunto com o cruzeiro e as residências, compõe o conjunto de valor histórico e paisagístico, tombado como patrimônio histórico e artístico de Itabira pelo Conselho Consultivo Municipal de Patrimônio Histórico e Artístico de Itabira (COMPHAI), instituído pelo Decreto n° 2.530 de 2004 que dispõe sobre o Tombamento dos Bens (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA, 2004).

Destaca-se que a comunidade é abastecida por água captada em uma nascente, possuindo um sistema hidráulico ligado a um reservatório situado no centro da comunidade,



que faz a distribuição de água para as casas.

De acordo com os empreendedores locais, o poder público municipal de Itabira, viabilizou a construção de fossas sépticas para todos os residentes, bem como realiza manutenções periódicas a cada 12 meses ou quando o morador solicita.

De maneira semelhante, a gestão dos resíduos sólidos também é realizada pelo poder público municipal, por meio da Empresa de Desenvolvimento de Itabira (ITAURB), que efetua a coleta dos resíduos sólidos domésticos uma vez por semana. Por outro lado, Oliveira (2015), constatou que 30% dos residentes entrevistados por ela preferem realizar a queima do resíduo sanitário e 4% optam pela queima total dos resíduos.

Todas as casas da comunidade possuem energia elétrica (OLIVEIRA, 2015), porém, com relação ao transporte público na região, este só ocorre uma vez por semana, como salientado por empreendedores locais.

Em sua pesquisa, Oliveira (2015) verificou que durante as festividades religiosas e feriados prolongados, a procura por serviços e produtos artesanais na comunidade é ampliada, aumentando sua participação na economia dos produtores locais. Para atender a demanda turística, há na região da Serra do Alves duas pousadas e, aproximadamente, 20 casas para serem locadas, uma mercearia que também funciona como bar, um bar e um restaurante.

Com relação à presença de turistas, de acordo com Oliveira (2015), alguns residentes reclamaram que ocorriam perturbações no ambiente, como poluição sonora, além de acampamentos em locais inadequados, fogueiras para churrasco em locais públicos e o aumento relacionado à geração de resíduos sólidos, assim como a sua disposição inadequada.

Neste sentido, por meio da associação comunitária local foram realizadas reuniões para a criação de um termo de conduta, elaborado em conjunto pelos moradores, proprietários de imóveis e empreendedores locais, para estabelecer as normas necessárias para a harmonia da comunidade. Assim, em alguns locais são encontrados panfletos e painéis contendo normas retiradas do termo de conduta que devem ser seguidas pelos visitantes.

Faz-se importante ressaltar que apesar da comunidade corresponder a um bolsão urbano, verifica-se que esta possui características de zona rural, uma vez que não há farmácias, bancos, posto policial e posto de saúde, sendo necessário ir até o distrito de Senhora do Carmo, distante 15 km, para obter esses serviços.

Em vista disso, apesar da oferta turística ser constituída principalmente por recursos naturais, estes não são suficientes para a atividade turística, fazendo-se necessárias intervenções humanas tais como, restaurantes, pousadas com hotéis, além de acesso adequado aos atrativos.

### 3.2 Dimensão econômica

Visando analisar a percepção dos proprietários dos empreendimentos localizados na região da Serra dos Alves (Quadro 1), associando-os aos indicadores-chave da sustentabilidade, foram entrevistados os proprietários das duas pousadas, aqui designadas de A e B, de um restaurante e da mercearia local.

Quadro 1 - Empreendimentos localizados na Serra dos Alves, Itabira (MG)

<b>Empreendimento</b>	<b>Tempo de existência (anos)</b>	<b>Capacidade de ocupação (hóspede/cliente)</b>
Mercearia	7	30
Pousada A	10	-
Casa Amarela		9
Casa Lilás		11
Pousada B	2 anos e 3 meses	23
Restaurante	6	50

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os proprietários das pousadas devido à crise econômica, houve uma redução no turismo local, assim, para tentar amenizar este impacto, a Pousada A, mantinha os preços há 4 anos. Por outro lado, conforme o proprietário da Pousada B, houve uma redução de 10% no valor das diárias.

O proprietário do restaurante informou que não houve aumento recente no preço praticado por pessoa; enquanto o dono da mercearia informou que o produto mais consumido é a cerveja, e que o preço desta aumentou nos últimos anos.

Considerando os empregos diretos gerados, destaca-se que na Pousada A, no período de realização desta pesquisa, havia dois empregados, contudo, o proprietário ressaltou que teve dificuldades para encontrar mão de obra local que tivesse disponibilidade para trabalhar nos finais de semana e em feriados. Assim, esses empregados eram provenientes da cidade de João Monlevade, circunvizinha ao município de Itabira. Já a Pousada B, gerava 4 empregos diretos, sendo a mão de obra local; o restaurante gerava 2 empregos diretos e a mercearia apenas 1. Ainda de acordo com os proprietários, para contribuir com a economia local, estes ofereciam aos turistas produtos característicos da região, tais como artesanatos, biscoitos e doces.

Os proprietários das pousadas e do restaurante declararam que divulgavam os empreendimentos utilizando os meios de comunicação, como rede sociais, sites na internet,



“boca a boca” e cartões de visitas; enquanto a mercearia utilizava guias da cidade de Itabira para a divulgação.

Considerando os fornecedores, o proprietário da Pousada A disse não possuir; a Pousada B informou que tinha como principais fornecedores um supermercado de Itabira, uma padaria localizada no distrito de Senhora do Carmo, além de utilizar produtos locais. Já o proprietário do restaurante afirmou que adquiria produtos de fornecedores locais, enquanto a mercearia não informou quais eram seus principais fornecedores.

Neste contexto, para Mielke e Pegas (2013) como estratégia para a inclusão social das comunidades próximas aos destinos turísticos, faz-se importante desenvolver a produção associada ao turismo local, uma vez que esta, além de propiciar ganhos dentro da comunidade, também reduz impactos sociais provenientes da atividade turística. Assim, a melhoria na qualidade, a expansão e a diversificação dos produtos turísticos são essenciais para a economia, beneficiando não somente a oferta turística, como também as possibilidades de lazer dos residentes.

Dessa forma, visando identificar possibilidades para o crescimento econômico da comunidade, foi perguntado aos turistas, por meio de questionário, quais segmentos estes estariam dispostos a pagar, sendo possível verificar que, dentre os 93 visitantes respondentes, 23% estariam dispostos a adquirir artesanatos e produtos locais; 18% fariam esportes radicais na região; 11% dos respondentes fariam *trekking*, 34% dos respondentes assinalaram estas opções combinadas e 9% não opinaram.

Destaca-se que com a evolução do mercado turístico, tem-se uma exigência maior por parte dos turistas em relação às novas alternativas para recreação e às estruturas ofertadas, cabendo aos gestores do turismo a busca por opções e, principalmente a satisfação e a fidelização dos visitantes.

### **3.3 Dimensão atividade turística**

Como a maior procura pela região da Serra dos Alves ocorre nos finais de semanas e período de férias, as pousadas e o restaurante só funcionam conforme esta demanda, enquanto a mercearia funciona todos os dias. De acordo com o proprietário da Pousada B, aproximadamente 150 turistas se hospedavam no empreendimento por ano, sendo provenientes de cidades próximas à localidade, tais como Belo Horizonte, João Monlevade e, em menor número, de Itabira.

Por sua vez, o proprietário da Pousada A afirmou não possuir um quantitativo de

turistas que se hospedavam anualmente, mas reconheceu que estes são procedentes de diferentes estados e até de outros países. O proprietário do restaurante também não possuía uma estimativa do número de turistas que atendia, enquanto o proprietário da mercearia salientou que atendia, anualmente, cerca de 500 turistas.

Quando considerada a estrutura turística oferecida pelos empreendimentos, verificou-se que ambas as pousadas ofereciam acesso à internet, frigobar, ar condicionado ou ventilador, refeições matinais, almoço e guias turísticos treinados pertencentes à comunidade. A Pousada B oferecia ainda livros, dvd's, oficinas e promovia shows na área de convivência da pousada.

Além disso, as casas anexas à Pousada A (Quadro 1) possuíam sinuca, churrasqueira, duchas, fogão a lenha e a gás. O restaurante oferecia alimentação e bebidas; enquanto a mercearia vendia bebidas, salgados industrializados, quitandas locais, dentre outros produtos.

Neste contexto, Ignarra (2003) ressalta a importância da infraestrutura geral como componente do produto turístico, que adicionados aos atrativos e serviços turísticos, e aos serviços urbanos constituem os atrativos que impulsionam a atividade turística em uma dada localidade.

Ao serem indagados sobre como os empreendimentos poderiam contribuir para o turismo, o proprietário da Pousada A afirmou que divulgava a região nas redes sociais; enquanto os proprietários da Pousada B, do restaurante e da mercearia relataram que procuravam conscientizar o turista, ressaltando a importância da valorização das tradições culturais da comunidade e a preservação dos atrativos naturais.

Além desses aspectos, conhecer o perfil dos turistas e a percepção destes acerca da região visitada pode proporcionar a otimização dos aspectos positivos e a correção dos negativos, possibilitando, assim, o alcance do desenvolvimento sustentável do turismo.

### 3.3.1 Percepção dos turistas

A caracterização do perfil dos turistas que frequentam Serra dos Alves, bem como o vínculo instituído com o local, é fundamental para orientar o manejo e o planejamento turístico da região. Assim, com o objetivo de conhecer a percepção dos turistas, buscou-se através de questionário aplicado à 93 visitantes, averiguar este indicador turístico.

Considerando a procedência dos turistas, observou-se que 44% dos respondentes eram originários de Belo Horizonte, 14% da região metropolitana de Belo Horizonte, 14% eram de Itabira, outros 14% eram originários de outros estados, 11% eram do interior de Minas, 1% de

outro país e 2% dos participantes não responderam a este questionamento.

Com relação à faixa etária dos turistas que frequentaram a região da Serra dos Alves no período dessa pesquisa, notou-se que 46% dos respondentes possuíam idade entre 25 e 40 anos, correspondendo à faixa etária de jovens e adultos. Contudo, a faixa etária entre 40 a 60 anos também se mostrou expressiva, correspondendo a 35% dos respondentes; 16% estavam na faixa etária de 18 a 25 anos e apenas 3% possuíam idade superior a 60 anos.

Neste sentido salienta-se que, segundo Wearing e Neil (2014), os ecoturistas se enquadram na faixa etária entre 20 a 40 anos e procuram contato com o meio ambiente por meio de atividades de lazer, contemplação e relaxamento. Resultados análogos foram observados por Bruno et al. (2011) ao analisarem, por meio de questionário, o perfil dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), os quais foram respondidos (39%) por participantes com a faixa etária compreendida entre 25 e 45 anos.

Quanto a escolaridade dos respondentes, observou-se que 78% dos turistas possuíam ensino superior; 10% possuíam ensino fundamental; 9% tinham ensino técnico; 1% dos respondentes possuía ensino básico; enquanto 2% dos participantes da pesquisa não responderam. Neste sentido, Dutra et al. (2008) constataram quanto a caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins, que a maioria dos entrevistados (51%) possuía nível superior. De acordo com esses autores, o resultado obtido comprovaria as assertivas de Barros e Dines (2000), que destacam que os turistas que possuem nível de escolaridade maior geralmente são mais conscientes da necessidade de conservação ambiental e das atrações turísticas, apresentando, ainda, um grau de comprometimento maior acerca do desenvolvimento de um turismo sustentável.

Ademais, foi possível verificar que, dentre os atrativos mais visitados estão a Cachoeira do Bongue (16%); a Cachoeira Coca-Cola (6%); a Cachoeira dos Cristais (5%); a Cachoeira dos Marques (3%) e a Ponte de Pedra (1%); contudo, 53% dos respondentes indicaram mais de um atrativo turístico. Destaca-se que 9% dos respondentes assinalaram outro tipo de atividade, dentre os quais foram citados atrativos como a travessia Alto Palácio, o ciclismo, os bares e a estadia na região, enquanto 6% dos turistas não responderam esse questionamento.

Além disso, a maioria dos respondentes afirmou que estava viajando com pelo menos mais uma pessoa, sendo que 39% estavam acompanhados por amigos; 36% estavam com familiares e 4% estavam viajando com amigos e familiares, 20% responderam que viajam com namorado (a), e apenas 1% sozinho. Ressalta-se que 45% dos respondentes afirmaram

que permaneceriam na região por três dias, caracterizando o turismo de temporada curta, realizado em finais de semana e feriados prolongados. Essa tendência do turismo de duração curta, também foi observada por Dutra et al. (2008), no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins.

Considerando o turismo de finais de semana na orla fluvial de Cachoeira Dourada de Minas (MG), Maia et al. (2012) ressaltaram como aspecto positivo o aumento significativo na economia local. Em contrapartida, dentre os aspectos negativos os autores destacaram o descarte inadequados dos resíduos sólidos, poluição sonora e visual, excesso de veículos e o fluxo de pessoas.

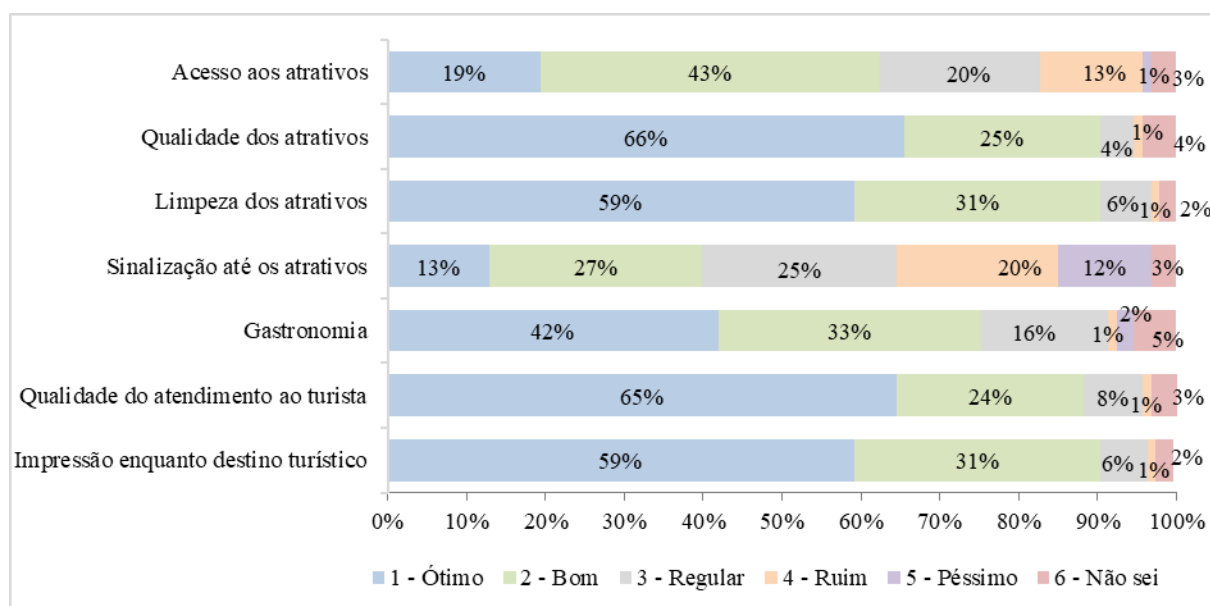
Com relação às formas de hospedagem, verificou-se que 58% turistas estavam acomodados em pousadas; 17% visitantes estavam alojados em casas alugadas na região; 11% retornariam para a cidade de origem no fim do dia; 8% utilizavam as áreas de camping; e 6% dos turistas não responderam a este questionamento.

Quanto à qualidade e satisfação dos turistas acerca dos atrativos e infraestrutura local, apresentados no Gráfico 1, notou-se que para 43% dos visitantes os acessos aos atrativos são bons. Considerando a qualidade dos atrativos da Serra dos Alves, 66% dos respondentes consideraram como ótimo, já em relação à limpeza dos atrativos, 48 visitantes (equivalente a 59%) julgaram como sendo ótima. Além disso, para 42% dos respondentes a gastronomia da região é considerada ótima.

Ressalta-se que a sinalização corresponde à um dos elementos mais importantes do destino turístico, visto que além de servir de orientação, facilita o deslocamento dos visitantes. Neste sentido, para 25 visitantes (representando 27%) a sinalização até os atrativos era boa; 23 respondentes (25%) classificaram como regular e 19 acharam ruim (20%). Neste sentido, Oliveira (2015) constatou ao caracterizar as trilhas utilizadas para turismo na região da Serra dos Alves que a maioria dos atrativos não possuía sinalização e quando esta existia, era ineficiente e podia confundir os visitantes.

Além disso, o acesso aos atrativos é realizado por estradas não pavimentadas, as quais em períodos de estiagem apresentam uma camada espessa de material não coeso, produzindo muita poeira. Contudo, esta característica em períodos chuvosos torna a estrada escorregadia, dificultando, e eventualmente impossibilitando, o acesso de carros que são possuem tração 4x4.

Gráfico 1 - Indicador do grau de satisfação dos turistas (n = 93) que frequentaram a região da Serra dos Alves, Itabira (MG)



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos indicadores referentes ao grau de satisfação dos turistas, a qualidade do atendimento ao turista recebeu uma das melhores avaliações, sendo considerado como ótimo por 60 visitantes (correspondendo a 65% dos respondentes). Destaca-se ainda que 55 respondentes (totalizando 59%) classificaram como ótima a impressão geral da região enquanto destino turístico; enquanto 31% afirmaram que tiveram uma boa impressão. Por conseguinte, 93 visitantes (totalizando 100% dos questionários respondidos) afirmaram que pretendiam retornar à Serra dos Alves.

Contudo, para que a atividade turística na região seja sustentável, esta deve contribuir para a economia local e preservação da região, sendo fundamental o apoio do poder público e a ação de todos os envolvidos na comunidade. Dessa forma, além da infraestrutura básica como, alimentação, hospedagem, meios de condução e de um centro de informações para o turista, há outros serviços mais específicos esperados pelos visitantes que devem estar inclusos na infraestrutura turística, como a segurança pública, boas condições de acesso aos atrativos, qualidade e limpeza destes.

Assim, para que a oferta da atividade turística seja conduzida de maneira planejada em consonância com a gestão ambiental, faz-se necessário avaliar a preservação dos recursos naturais, bem como a proteção ao lugar.

### **3.4 Dimensão meio ambiente**

Todo empreendimento, seja ele turístico ou não, sempre provocará impactos negativos e positivos ao meio ambiente (GUIMARÃES, 2006). Assim, ao serem questionados sobre o gerenciamento ambiental dos resíduos sólidos, os proprietários das duas pousadas informaram que utilizavam o resíduo orgânico para compostagem, já os outros resíduos eram separados para a reciclagem e recolhidos pela ITAURB. De acordo com os proprietários, o restaurante e a mercearia também realizavam a separação dos resíduos sólidos para a coleta seletiva.

Ainda, no contexto do gerenciamento de resíduos sólidos, foi questionado aos proprietários dos estabelecimentos se a coleta realizada da ITAURB era satisfatória. Neste sentido, os proprietários da Pousada A e da mercearia afirmaram que a coleta semanal atendia às necessidades da comunidade. Todavia, os proprietários da Pousada B e do restaurante ressaltaram que a coleta realizada com maior frequência, assim como a segregação dos resíduos recicláveis, contribuiria para o turismo da comunidade, visto que, para esses, a coleta desses resíduos correspondia à um dos maiores problemas enfrentados na região.

Considerando os serviços públicos essenciais oferecidos na comunidade, os proprietários das pousadas A e B, do restaurante e da mercearia afirmaram que, apesar de considerarem a qualidade da água satisfatória, nos feriados prolongados assim como em períodos de estiagem, o abastecimento era interrompido. Nesse sentido, os proprietários da Pousada B e da mercearia gostariam que o sistema de abastecimento atual passasse por melhorias, contribuindo para o turismo na comunidade.

Por outro lado, os proprietários da Pousada A e do restaurante prefeririam ter uma outra forma de abastecimento, visto que a forma atual, para eles, não era suficiente para atender às necessidades da comunidade. Além disso, o proprietário da Pousada B, informou que como não possuía informações sobre a qualidade da água, ele realizava a fervura desta, além de utilizar filtro de barro.

Com relação ao gerenciamento do esgoto, os proprietários das pousadas apresentaram opinião divergentes, visto que para o proprietário da Pousada A a manutenção da fossa era satisfatória, enquanto para o proprietário da Pousada B essa manutenção era insuficiente. Contudo, para ambos, as fossas deveriam ser fiscalizadas por um responsável da prefeitura para averiguar o surgimento de odores. Já os proprietários do restaurante e da mercearia afirmaram que tinham transtornos com as fossas quando ocorria grande movimentação de turistas e que para melhorar esse aspecto, deveriam ser adotadas alternativas, como a implantação de uma estação de tratamento de esgoto.

Ainda sobre os aspectos relacionados à gestão ambiental, foi perguntado aos proprietários dos empreendimentos sobre os impactos positivos e negativos que o turismo desencadeava na região. Assim, para o proprietário da Pousada A, o impacto positivo mais relevante estava relacionado à promoção de consciência ambiental, além da divulgação da atividade turística.

Para o proprietário da Pousada B, o turismo sustentável e consciente gerava renda para a população local, mais acesso às informações, possibilitando o crescimento do turismo e o desenvolvimento de novas atividades; já para o proprietário do restaurante havia geração de renda, enquanto para o proprietário da mercearia salientou a agregação de valores culturais.

Considerando os impactos negativos, o proprietário da Pousada A desconhecia tais efeitos. Em contrapartida, o proprietário da Pousada B expôs que o atual modelo de turismo adotado na região gerava pontos negativos como o excesso de lixo na comunidade e cachoeiras, veículos transitando em alta velocidade na comunidade e o baixo consumo do comércio local, uma vez que os turistas levavam para a região aquilo que seria consumido. Ainda neste sentido, para os proprietários do restaurante e da mercearia era possível notar um desrespeito com relação aos costumes locais e a utilização excessiva dos recursos naturais.

Todavia, ressalta-se que são inúmeras as dificuldades para se desenvolver o turismo de base comunitária, podendo-se salientar a ineficiência de estruturas geridas por parte do poder público local, as quais estão atreladas à existência de outros tipos de atividade econômica e à própria comunidade, que se encontra em diferentes estágios de preparação para recepcionar os turistas, dificultando a transformação desta atividade em um turismo sustentável. Dessa forma, para Mielke (2009), Bursztyn e Bartholo (2012) e Fortunato e Silva (2013), o principal desafio para se desenvolver o TBC, encontra-se em uma definição e regularização que se molde às diferentes situações conforme as peculiaridades de cada comunidade.

Quando questionados sobre as expectativas para o turismo, o proprietário da Pousada A declarou que esperava que o turismo melhorasse continuamente; o proprietário da Pousada B acrescentou que esperava que o turismo melhorasse em qualidade, respeitando a comunidade local e a natureza, enquanto o proprietário da mercearia destacou que se fazia necessário um turismo sustentável na região.

No âmbito da preservação, Michelin (2006) discorre que a conscientização é fundamental para que o turismo contribua para a preservação do meio ambiente, visto que, após a compreensão da importância tanto da atividade turística quanto da manutenção dos recursos naturais, estas podem, juntas, propiciar benefícios para todos.

Nesta perspectiva, em relação à preservação e à manutenção dos atrativos turísticos, o



proprietário da Pousada A afirmou que a preservação estava excelente, porém a manutenção das trilhas era insuficiente; os proprietários da Pousada B e do restaurante salientaram que estes aspectos eram fundamentais, correspondendo à base de um turismo sustentável, os quais trariam benefícios para a comunidade e para a natureza.

Quanto ao papel do poder público para o desenvolvimento turístico na região da Serra dos Alves, o proprietário da Pousada A apontou a necessidade de melhoria dos acessos até a comunidade e instalação de placas de sinalização e turísticas. Na opinião do proprietário da Pousada B, o poder público poderia se fazer presente na comunidade, afora intensificar a coleta de lixo, melhorar o abastecimento de água, realizar a manutenção regular das fossas, promover segurança pública e fornecer apoio aos eventos locais; já para o proprietário da mercearia, a comunidade precisava, de um modo geral, de um maior apoio e melhoria da infraestrutura. Na concepção do proprietário do restaurante, além da melhoria dos aspectos relacionados ao saneamento básico, seria interessante a construção de um centro para orientação ao turista com a formação de guias locais, aperfeiçoamento do convênio com a Polícia Militar e marketing da região.

Por fim, a Tabela 1 apresenta, de forma sucinta, os resultados obtidos para cada indicador utilizado nesta pesquisa. Ressalta-se que os indicadores socioculturais, econômicos, atividades turísticas e aqueles referentes à gestão ambiental, servem para verificar as mudanças positivas e negativas decorrentes do processo de desenvolvimento participativo do turismo sustentável.

Tabela 1 - Indicadores-chave para a sustentabilidade turística na Serra dos Alves, Itabira (MG)

<b>Dimensão</b>	<b>Aspecto</b>	<b>Indicador</b>	<b>Resultados</b>
Sociocultural	Demografia/Habitação	Nº residências de moradia fixa x de segunda residência	13 habitadas 20 casas para locação
	Fornecimento de água	Tipo de serviço público disponível	Satisfatório (água proveniente de nascente)
	Gestão de resíduos esgoto/sólidos		Satisfatório (ITAURB); 50% da população dispõem os resíduos para a coleta
	Iluminação pública		Satisfatório

	Condições de acesso	Transporte público	Aumentar a frequência
	Comunidade local	Satisfação dos residentes com o turismo	36% consideram rentável
		Reclamações apresentadas pelos residentes	15% reclamaram
	Infraestrutura da Comunidade	Quantidade de bares e restaurantes	1 bar-mercearia/1 restaurante
		Pousadas	2 pousadas
	Patrimônio e Cultura Local	Locais e estruturas que reúnem as condições para receber tombamento	Capela de São José em conjunto com o cruzeiro e as residências
Economia	Emprego	Empregados do setor turístico por atividade	7 empregos diretos – mão de obra local
		Mão-de-obra importada (de fora da cidade)	2 empregos diretos (João Monlevade)
	Investimento/Melhorias	Público e Privado em Turismo	Restaurante passou por obras de ampliação
	Preços dos serviços turísticos	Evolução dos Preços Turísticos	Pousada A e o Restaurante sem aumento recente Pousada B redução de 10% no valor Mercearia aumentou o valor do produto mais consumido
Atividade turística	Atrativos turísticos	Tipo de turismo ofertado	Atrativos turísticos naturais
	Intensidade turística	Intensidade do turismo no período de pico (ano)	500 - 650 turistas
	Receita	Estada média	43% dos turistas permaneceriam 3 dias
		Origem dos turistas	44% dos turistas eram de Belo Horizonte
		Gasto turístico	23% gastaria com artesanato e produtos locais
Qualidade/Satisfação do Turismo	Perfil do turista	46% possuíam idade entre 25-40 anos	

			78% possuíam ensino superior
		Ocupação em estabelecimento de hospedagem	58% estavam acomodados em pousadas
		Grau de satisfação dos turistas Reclamações recebidas dos turistas	59% dos turistas acharam ótima a impressão geral enquanto destino turístico
Meio Ambiente	Gestão Ambiental	Gestão dos resíduos sólidos	Aumentar a frequência de coleta
		Gestão do esgotamento sanitário	Manutenção ineficiente da fossa
		Mudanças na forma/gestão de tratamento de água	Abastecimento de água ineficiente, sem tratamento, adequar para outro sistema
		Poluição	Poluição sonora, poeira das estradas
	Categoria de proteção do lugar segundo o índice da União Nacional para a Conservação da Natureza (UICN)	Proteção do lugar	APA Morro da Pedreira

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se assim que, a partir da caracterização dos aspectos turísticos deve-se buscar meios para a orientação e planejamento do turismo sustentável na região da Serra dos Alves, englobando, principalmente, as dimensões referentes à infraestrutura básica e gestão ambiental.

#### 4. Conclusões

O modelo de desenvolvimento econômico da atividade turística contemporânea tem relação intrínseca com os aspectos culturais, sociais e ambientais de uma localidade. Dessa maneira, são necessárias mudanças que englobem uma nova percepção das relações entre o homem e o meio natural, buscando-se um planejamento e implementação adequada, de forma que os impactos negativos oriundos desta atividade sejam identificados e mitigados e os

positivos sejam aperfeiçoados.

Assim, esta pesquisa objetivou caracterizar os indicadores-chave que podem servir de subsídio para o desenvolvimento turístico sustentável na região da Serra dos Alves, Itabira (MG), os quais foram agrupados nas dimensões sociocultural, econômica, atividade turística e ambiental.

Considerando a dimensão sociocultural, o resultado obtido referente ao transporte público e as reclamações dos residentes com relação ao som alto e aos *campings* irregulares foram desfavoráveis. Sugere-se o envolvimento de todos os atores sociais ligados à atividade turística para obter ações mais eficazes, com o propósito de reverter estes resultados.

Sob a perspectiva da dimensão econômica, verificou-se que a atividade turística contribui para a economia da região, com a geração de renda e emprego para o local. Além disso, apesar de ser um turismo de temporada ou finais de semana, os empregos são fixos.

Quanto a dimensão referente à atividade turística, de maneira geral, os resultados foram positivos para o desenvolvimento do turismo sustentável, uma vez que a região possui uma estrutura para hospedagem que atende à demanda. O maior número de visitantes era originário de Belo Horizonte, sendo que quase a metade destes correspondiam à faixa etária de jovens e adultos. Ademais, a grande maioria dos turistas possuía ensino superior e estava visitando o local com pelo menos mais uma pessoa, com hospedagem nas pousadas locais.

Considera-se que o perfil dos turistas pode alterar com o tempo, sendo importante que se realize o seu monitoramento constante. A partir dos questionários aplicados, notou-se que os turistas tiveram uma ótima impressão geral do local, a qual pode influenciar outras pessoas a conhecerem a região. Porém, a má conservação das estradas de acesso e a ineficiência de sinalização dos atrativos turísticos, correspondem a atributos que devem ser melhorados para o desenvolvimento do turismo local.

A dimensão ambiental apresentou indicadores desfavoráveis ao turismo sustentável, principalmente quanto à gestão, qualidade e abastecimento de água; à geração e destinação dos resíduos sólidos e à gestão do esgotamento sanitário. Assim, notou-se que a maior procura pela região ocorria nos finais de semana e em temporadas, porém, este aspecto é considerado negativo, visto que nos períodos caracterizados por maior fluxo de visitantes ocorria a interrupção do abastecimento de água, aumento na geração de resíduos sólidos, e o transbordo das fossas sépticas, os quais são ineficientes para contemplar a demanda de turistas.

Assim, propõe-se que sejam discutidas iniciativas que impulsionem o turismo de base local em todas as esferas sociais, visando expor os benefícios da atividade com propostas que deverão ser geridas na comunidade envolvida no processo turístico. Recomenda-se ainda que

no projeto de desenvolvimento do TBC sejam implementadas ações de educação ambiental abrangendo moradores e turistas, com o intuito de mitigar os impactos negativos provenientes dessa atividade.

## Referências

BARROS, M. I. A, de; DINES, M. **Mínimo impacto em áreas naturais**: uma mudança de atitude. In: SERRANO, C. (org). A educação pelas pedras. São Paulo: Chronos, 2000.

BRAZ, G. S. **Trilhas interpretativas**: um turismo sustentável. Monografia (Turismo) - FUNCESI, 2005.

BRUNO, M.; ARAÚJO, R. T. N., ROCHA, C. T. V., MELO, D. M. A., SANTOS, R. F. S. Perfil dos visitantes do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado na região Metropolitana de Belo Horizonte. **E-Scientia**, Belo Horizonte, vol. 4, n.º 1, p. 12-20, 2011.

BURSZTYN, I; BARTHOLO, R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. **Sustentabilidade em Debate**. vol. 3, n. 1, p. 97-116, 2012. Disponível em: <<http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/sust/article/view/7198/5667>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

CORIOLO, L. N. M. T. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina**: cidade, campo e turismo. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, São Paulo. 2006. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21coriol.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2012.

DUTRA, V. C.; SENNA, M. L. G. S.; FERREIRA, M. N.; ADORNO, L. F. M. Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno virtual de turismo**. Vol. 8, n. 1, p. 104-117, 2008.

FORTUNATO, R. A.; SILVA, L. S. Os conflitos em torno do turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, p. 123-138, 2013. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/770/625>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

GUIMARÃES, E. P. **Estudo dos impactos causados pelo turismo de eventos culturais em localidades turísticas**: o caso da Vesperata em Diamantina - MG. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário UNA - UNA, Belo Horizonte, 2006.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Editora Thompson, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Carta Internacional ao Milionésimo**. 2010. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/interativos/servicos/wms-do-arcgis>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

MAIA, D. M.; FREITAS, B.; PORTUGUEZ, A. P. Um estudo diagnóstico sobre os impactos ambientais do turismo sobre a orla fluvial de Cachoeira Dourada de Minas (MG). **Caminhos de Geografia - Revista on line**. Uberlândia v. 13, n. 41, mar/2012.

MICHELIN, R. L. Turismo na Preservação dos Recursos Naturais: Vilão ou Solução? O caso do Parque Estadual de Itapuã – RS. In: **IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. Universidade de Caxias do Sul (RS), 2006. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT05-11.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT05-11.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2018.

MIELKE, E.J.C. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MIELKE, E.J.C; PEGAS, F. V. Turismo de Base Comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma Questão de Gestão. **Revista Turismo em análise**. Vol. 24, n. 1, p. 170-189, 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64176/66863>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA) **Download de dados geográficos**. 2016. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências e experiências brasileiras** Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programasacoes/regionalizacalizacao\\_turismo/downloads\\_regionalizacao/TURISMO\\_DE\\_BASE\\_COMUNITxRIA.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programasacoes/regionalizacalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf)>. Acesso em: 16 mai. 2018.

OLIVEIRA, O. F. **Indicadores relevantes para a avaliação de turismo sustentável no Município Guajará-Mirim (RO)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, 2009.

OLIVEIRA, R. S. **Contribuições geológicas para o desenvolvimento do turismo sustentável na Serra dos Alves em Senhora do Carmo, distrito de Itabira-MG**. Monografia (Engenharia Ambiental) - FUNCESI, Itabira, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Lo que todo gestor turístico debe saber: guía práctico para el desarrollo y uso de indicadores de turismo sostenible**. Madrid: OMT, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA. 2004. **Dossiê de Tombamento** - conjunto urbano da Serra dos Alves. Documento interno.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA. 2015. **Imagem de Satélite**. Município de Itabira-MG: área de interesse, região Serra dos Alves. Documento interno.

RUSCHMANN, D.V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo: Papiros, 1997.

WEAREING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.